

A IMPORTÂNCIA DA FEIRA DO LIVRO DE ARROIO DO MEIO/RS NO FOMENTO À LEITURA

Adalgisa Dolores Delatorre Panassolo¹

Cláudia Redecker Schwabe²

Malcus Cassiano Kuhn³

Resumo: Há, em diversos municípios do país, a realização de feiras do livro com o intuito de incentivar o hábito da leitura. No município de Arroio do Meio, Rio Grande do Sul, anualmente, desde 1990, é realizada a Feira do Livro, que abarca atividades pedagógicas e culturais específicas para alunos da Educação Básica e para a comunidade em geral, além da comercialização de livros e promoção de eventos culturais. Diante disso, o presente artigo objetiva investigar a importância da Feira do Livro em Arroio do Meio, desde a sua implantação, quanto ao fomento à leitura a partir da ótica de gestores da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Para fins metodológicos, foram realizadas entrevistas com todas as Secretárias Municipais de Educação e Cultura desde a implantação da Feira do Livro com o intuito de entender sua concepção e organização e como se desenvolveu ao longo dos anos. Além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica trazendo reflexões de estudiosos a respeito da temática da leitura e dialogando com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil - 5ª edição. A partir dos dados coletados, foi possível perceber que a Feira do Livro de Arroio do Meio fomenta o interesse pela leitura e torna o livro mais acessível à comunidade. Também se verificou que, ao longo das diferentes edições, seus formatos foram sendo modificados, abrangendo também manifestações socioculturais e tornando-se uma política pública e não de governo.

Palavras-chave: educação; cultura; feira literária; livro; leitura.

-
- 1 Especialista em Educação para os Anos Finais do Ensino Fundamental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul Câmpus Lajeado, RS, Brasil. Graduada em Letras - Português e Espanhol e Respektivas Literaturas pela Universidade do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus Frederico Westphalen, RS, Brasil. Professora de Língua Portuguesa da Rede Pública Municipal. E-mail: adaconsertos@gmail.com
 - 2 Doutora em Linguística Aplicada pela Unisinos, São Leopoldo, RS, Brasil. Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul Câmpus Lajeado, RS, Brasil. E-mail: claudiaschwabe@ifsul.edu.br
 - 3 Doutor em Ensino de Ciências e Matemática pela Ulbra, Canoas, RS, Brasil. Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul Câmpus Lajeado, RS, Brasil. E-mail: malcuskuhn@ifsul.edu.br

-- ARTIGO RECEBIDO EM 04/02/2026. ACEITO EM 31/07/2026. --

THE IMPORTANCE OF THE ARROIO DO MEIO/RS BOOK FAIR IN PROMOTING READING

Abstract: In several municipalities across the country, book fairs are held to encourage reading habits. In the municipality of Arroio do Meio, Rio Grande do Sul, the Book Fair has been held annually since 1990, encompassing specific pedagogical and cultural activities for students in Basic Education and the community in general, in addition to the sale of books and the promotion of cultural events. Therefore, this paper aims to investigate the importance of the Book Fair in Arroio do Meio, since its implementation, in promoting reading from the perspective of managers of the Municipal Department of Education and Culture. For methodological purposes, interviews were conducted with all the Municipal Secretaries of Education and Culture since the implementation of the Book Fair in order to understand its conception and organization and how it has developed over the years. In addition, a bibliographic research was carried out, bringing reflections from scholars on the theme of reading and engaging with the research “Portraits of Reading in Brazil - 5th edition”. Based on the data collected, it was possible to see that the Arroio do Meio Book Fair fosters an interest in reading and makes books more accessible to the community. It was also observed that, throughout its different editions, its formats have been modified, encompassing sociocultural events and becoming a public policy rather than a government one.

Keywords: education; culture; literary fair; book; reading.

1 INTRODUÇÃO

É possível perceber que a leitura está presente na vida dos seres humanos desde muito cedo, o que sugere uma relação intrínseca com ela, ainda mais a partir da alfabetização (que ocorre na infância, para a maioria dos indivíduos) em que as letras e fonemas se fundem em palavras e frases, dando sentido à maneira como nos comunicamos e aprendemos sobre as situações e conceitos que fazem parte do mundo à nossa volta. Conforme Freire (1989, p. 9), não se realiza apenas leitura enquanto decodificação da escrita, mas também a “leitura de mundo”, ou seja:

[...] compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Buscando incentivar e aprimorar a leitura, faz-se necessário um contato regular com ambientes e situações que despertem interesse pela leitura em locais em que ela esteja disponível. Apesar da facilidade do acesso a meios digitais de escrita (*e-books*, jornais e revistas *on-line*, postagens em redes sociais), é de suma importância a visita à bibliotecas e eventos literários – tais como feiras do livro – em que livros, em seus diferentes formatos, escritores e outras atividades artístico/culturais estejam ao alcance das pessoas. Conforme Martins (1988, p. 17), o leitor configura-se a partir de suas experiências de vida:

[...] o leitor pré-existe à descoberta do significado das palavras escritas; foi-se configurando no decorrer das experiências de vida, desde as mais elementares e individuais às oriundas do intercâmbio de seu mundo pessoal e o universo social e cultural circundante. Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam – aí então estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa.

Para tentar suprir essa necessidade de leitura do ser humano, muitos municípios e instituições responsáveis pela difusão da educação e da cultura apostam na realização de eventos que deem destaque aos livros. Nesse sentido, ocorre, desde 1990, a Feira do Livro de Arroio do Meio, Rio Grande do Sul (RS). Essa vem sendo mantida, ano após ano, e aperfeiçoada para abranger manifestações culturais que contribuam com a ampliação do aporte cultural dos alunos e cidadãos em geral, frequentadores do evento.

Desta forma, o presente artigo tem por objetivo investigar a importância da Feira do Livro em Arroio do Meio, desde a sua implantação, quanto ao fomento à leitura a partir da ótica dos gestores da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Trata-se de uma investigação com abordagem qualitativa, com procedimentos de pesquisa a referenciais teóricos e de campo, com aplicação de um questionário estruturado e dissertativo envolvendo as cinco Secretarias⁴ Municipais de Educação e Cultura que exerceram o cargo de 1990 a 2020 no município de Arroio do Meio.

O presente texto está organizado em quatro seções. Terminada essa parte de introdução, registra-se, na segunda seção, sob o título *Leitura*, uma breve definição sobre leitura, enquanto aspecto cotidiano e intrínseco ao ser humano; subdividido em: investigação sobre o andamento de projetos federais de incentivo à leitura (principalmente no âmbito escolar), *Leitura na realidade brasileira* e *Feiras do Livro*, acerca do surgimento e manutenção de feiras do livro em diferentes contextos, bem como as especificidades da feira local, *Feira do Livro do município de Arroio do Meio*.

A terceira seção - *Metodologia* - aborda o percurso metodológico da investigação, realizada com abordagem qualitativa baseada em pesquisa de referencial teórico e de campo, com os procedimentos adotados durante as entrevistas realizadas. A quarta seção destina-se à apresentação e análise dos depoimentos colhidos. Para finalizar este artigo, encontram-se as considerações finais sobre o estudo realizado.

2 LEITURA

A leitura é uma das atividades que, enquanto seres humanos, passamos a desenvolver cotidianamente, mesmo sem nos darmos conta, pois lemos tudo: um olhar ou trejeito facial, um movimento brusco, carinhoso ou praticamente

4 De acordo com a pesquisa realizada, desde 1990, o município de Arroio do Meio sempre teve mulheres ocupando a pasta da Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

involuntário (nosso ou de outra pessoa), as placas de trânsito, marcas conhecidas, fachadas de pontos comerciais que, mesmo não alfabetizados ou com dificuldades de decodificação de signos linguísticos, tornam possível decifrar pessoas e situações, aprendendo com e através delas. A leitura “[...] desponta como um dos mais proeminentes caminhos para liberar as mentes para um continuum da educação e da aprendizagem ao longo da vida” (Gomes; Cunha, 2021, p. 48). Assim, torna-se assunto recorrente entre estudiosos da linguagem e, também, no senso comum, tem-se que a leitura amplia o vocabulário, a capacidade de comunicação e a obtenção de informações, auxiliando na compreensão dos mais diversos assuntos. “Em face disso, aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados” (Martins, 1988, p. 34).

E é no acesso à escola que a institucionalização da leitura geralmente ocorre, garantindo à maioria dos estudantes que a frequentam sua efetivação, tornando possível a decodificação das palavras e seu entendimento em diferentes contextos. Martins (1988, p. 31) enumera duas caracterizações de leitura:

As inúmeras concepções vigentes de *leitura grosso modo*, podem ser sintetizadas em duas caracterizações:

- 1) como uma decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio do aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo resposta (perspectiva behaviorista-skinneriana);
- 2) como um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, filosóficos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológica).

Ao perceber o importante e decisivo papel da leitura na vida dos seres humanos, é possível compreender que ela não pode ser negada, negligenciada ou minimizada pelos órgãos públicos e pela sociedade como um todo, pois ela representa um elo com a melhora da linguagem (enquanto capacidade cognitiva) e a legitimação da cidadania, para que o indivíduo possa exercer seus direitos e deveres em plenitude. Siqueira (2021, p. 80) esclarece:

A leitura é um direito de todo cidadão, necessário para a constituição de seres humanos plenos com aptidão para análise, crítica e potencialmente capazes de usar a imaginação, de inovar. São recorrentes essas afirmações sobre o significado da palavra “leitura” como ação que dignifica o ser humano, possibilita o acesso ao conhecimento e a interação dialógica. No Brasil, entretanto, tendo em vista o objetivo de minimizar as desigualdades sociais, é preciso encontrar caminhos que avancem além da aviltante constatação de que muitas crianças não desfrutam, desde o nascimento, do convívio com fontes letradas. Nesse sentido, a realização de pesquisas e de propostas no âmbito das políticas públicas têm desempenhado papel relevante.

Proporcionar este convívio letrado a todos, independente de frequentarem ou não a escola, segue sendo um desafio nacionalmente postulado, pois conforme será citado na seção seguinte, muitas foram e são as tentativas de promover e financiar

(enquanto política pública) programas fomentadores de leitura, acesso a livros e à cultura letrada. Mesmo assim, ainda há muito a se fazer, como ressaltam Gomes e Cunha (2021, p. 48):

Em relação ao Brasil, o fato de o país não ter ainda se constituído como uma sociedade leitora se configura como um estágio inquietante e desafiador que pode estreitar horizontes promissores e possíveis, caso fossem outras as condições de educação e cultura. Também é certo que seria muito grave imaginar uma sociedade inadaptada aos livros, conforme alertou Bauman – como exemplo disso, a pesquisa Retratos da Leitura indicou aspectos que podem ser potencializados, como a influência da escola e de professores e professoras na indicação de livros. Sob esse aspecto, e em que pesem circunstâncias adversas, imaginasse como possível construir, pela escola e por intermédio de políticas continuadas, uma sociedade leitora até o ponto de se atingir o estágio em que se pode afirmar, com Moacyr Scliar (2008, p. 40), que “a leitura continua sendo ato simbólico. Simboliza aquilo que a humanidade tem de melhor”. E, se essa afirmação de Scliar sobressai como relevante, não se pode deixar na periferia do processo educativo de crianças e adolescentes um bem comum e tão valioso como a leitura.

Esse ato simbólico ainda requer muito esforço coletivo da sociedade civil e dos governos nos diferentes âmbitos. A leitura precisa ser encarada como alavanca de democratização do conhecimento e da capacidade de interpretação e conscientização da população. A seguir, conheceremos algumas ações que, ao longo de anos, vêm buscando difundir e consolidar o acesso ao livro e à leitura.

2.1 Leitura na realidade brasileira

A concretização da leitura na formação de leitores em âmbito nacional representa o esforço de inúmeras iniciativas e projetos, tanto de caráter privado quanto de esferas públicas – federal, estadual e municipal – ao longo de anos. A criação, em 1937, do Instituto Nacional do Livro é um exemplo de engajamento do mercado editorial na difusão do livro, bem como a criação e manutenção de bibliotecas municipais em quase todos os municípios brasileiros. Segundo notícia publicada pelo Ministério da Cultura (MinC) em 03 de janeiro de 2016⁵, há 112 municípios que não possuem bibliotecas públicas ou comunitárias (levantamento realizado em dezembro do ano anterior), embora o Brasil disponha de 6.701 bibliotecas públicas já cadastradas e em torno de 3 mil comunitárias (Nitahara, 2016). E, segundo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), no período 2022-2023, houve uma redução neste número, passando a 5.318 bibliotecas entre municipais, distritais, estaduais e federais, nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal⁶.

5 Dados disponíveis em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2016-01/brasil-ainda-tem-112-municipios-sem-bibliotecas-publicas>. Acesso em: 14 jul. 2025.

6 Dados disponíveis em <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp>. Acesso em: 14 jul. 2025.

Ainda, na busca da difusão da leitura literária, em 1992, foi criado o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler) pelo MinC. Esse é desenvolvido em todo o país, articulado por múltiplos parceiros, incluindo instituições oficiais ou não governamentais e profissionais promotores da leitura. Em 1997, o Ministério da Educação (MEC) criou o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) com o “objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência” (Brasil, 1997). O Programa investe continuamente na avaliação e distribuição de obras de literatura e de aperfeiçoamento pedagógico às bibliotecas escolares e divide-se em três ações: PNBE Literário, PNBE Periódicos e PNBE do Professor⁷. Em 2015 foi suspenso e incorporado ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) pelo Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, o qual realiza a aquisição e distribuição de livros didáticos e literários (Brasil, 2017).

Em 2006, por meio do MinC e do MEC, foi criado o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) que trata das diretrizes “para assegurar a democratização do acesso ao livro, o fomento e a valorização da leitura e o fortalecimento da cadeia produtiva do livro como fator relevante para o incremento da produção intelectual e o desenvolvimento da economia nacional” (Brasil, 2006). O Plano concretiza-se através do desenvolvimento de ações, projetos e programas de diversas instituições governamentais ou não, voltadas ao livro e à leitura, de maneira contínua e abrangente.

Mais um esforço governamental configura-se através da implementação da Lei nº 13.696/2018, que instituiu a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), atrelada ao PNLL, que aborda em seu escopo diretrizes e objetivos que visam ampliar o acesso à leitura através de atividades desenvolvidas “pela União, por intermédio do Ministério da Cultura (MinC) e do Ministério da Educação (MEC), em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios e com a participação da sociedade civil e de instituições privadas” (Brasil, 2018, Art. 1º-Parágrafo único).

Diante de todas essas iniciativas governamentais citadas, percebe-se o esforço para garantir e incentivar a leitura como prática habitual entre os brasileiros, sendo que, na realidade, muitos destes programas precisam ser melhor geridos e difundidos para de fato estabelecerem conexões entre estudantes, professores e comunidade como um todo através do acesso ao livro – o que ainda demonstra estar muito limitado e restrito a uma parcela privilegiada da população. Zoara Failla (2021, p. 26-27), na Introdução da 5ª edição da Pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, já prevê a diminuição do percentual de leitores se comparado ao da edição anterior da pesquisa:

O desmonte dos programas voltados à democratização do acesso ao livro, à formação de leitores, ao incentivo a projetos de leitura e à instalação de

7 Dados disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 14 jul. 2025.

bibliotecas; o desprezo a políticas inclusivas – e, em especial, o “engavetamento” das políticas públicas do livro e leitura que definem princípios, conceitos, responsabilidades e que orientam, integram e coordenam todos esses programas e ações promovidos pelo Estado ou pela sociedade civil – já anunciavam que, por dificuldades no acesso, na sustentabilidade, no estímulo, nas ausências... teríamos impactos nos números, ao afastar os leitores dos livros e os potenciais leitores da leitura.

Nesse viés, Neto (2021, p. 148-150) destaca:

Se a negação do direito à leitura e à escrita é parte de nossa história, o que vimos nos últimos quatro anos? Por um lado, a debilidade paralisante do final do governo Dilma e, por outro, a crescente destruição, iniciada no governo Temer, de todas as conquistas cidadãs que as políticas públicas de livro, leitura, literatura e bibliotecas conseguiram, no âmbito do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), desde 2006. O início do governo Bolsonaro marcou ainda com maior virulência a supressão das diretrizes estratégicas do Plano e sua estrutura mista de governança, concomitantemente à extinção do MinC e às novas características retrógradas do MEC, sepultando qualquer retomada virtuosa na formação de leitores a partir de janeiro de 2019. E não o fizeram por decisão e ao arrepio da lei, porque, desde julho de 2018, há um flagrante desrespeito à Lei 13.696/2018, que estabelece a Política Nacional de Leitura e Escrita – PNLE. [...] O desprezo ao papel desempenhado pelas políticas públicas na formação de leitores, agindo no contrapé da história recente, os atuais mandatários bombardeiam o PNLL, que foi totalmente desidratado enquanto ação articuladora e geradora de programas e ações do Estado, ficando a responsabilidade da formação de leitores totalmente nas mãos da outrora parceira do Estado nessa tarefa, a sociedade civil representativa desse setor, em sua inabalável resiliência.

Dessa forma, percebe-se a urgência de voltar a investir em programas que desenvolvam a leitura e o acesso ao livro, de forma efetiva e em âmbito nacional, não sendo apenas iniciativa de associações promotoras de leitura e cultura e dos entes da sociedade civil. “É urgente traduzirmos as revelações dessa reflexão, amparada nos dados da Retratos, para orientar políticas e ações mais efetivas, e para denunciarmos o que “rouba” o direito à leitura a todos os brasileiros” (Failla, 2021, p. 25).

Para traçar um panorama acerca da leitura na realidade brasileira atual, é importante atentar para os dados apresentados pela Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, que é realizada desde 2007, a cada quatro anos, e que em 2020 lançou sua 5ª edição. Nesta última edição contou com uma amostra de 8.076 entrevistas (domiciliares face a face, com registro das respostas em *tablets*), de abrangência nacional em 208 municípios – considerada uma amostra desproporcional (ponderação pela PNAD Contínua 2017) de leitura por regiões e para todas as capitais. O público-alvo da amostra abrangeu parte da população brasileira a partir dos 5 anos, alfabetizada ou não, sendo seu período de coleta realizado entre outubro de 2019 e janeiro de 2020. Coordenada pelo Instituto Pró-Livro e Itaú Cultural e executada pelo IBOPE Inteligência, torna-se uma importante pesquisa para a leitura em seus diferentes aspectos e oferece uma abrangente e comparativa visão do quanto ainda se faz necessário investir no campo da leitura.

Esta pesquisa divide seu público em *leitor* e *não leitor*⁸, caracterizando “seus hábitos, interesses, influências, formas de acesso, o que lê, por que lê e, também, por que não lê” (Failla, 2021, p. 28). Constatamos que, desde 2007, cerca de 50% da população brasileira é composta por não leitores. Em 2019/2020, “sua amostra foi ampliada para incluir [...] os hábitos de leitura em todas as capitais brasileiras e para conhecer o leitor de literatura em livros e em outros meios ou plataformas” (Failla, 2021, p. 28).

A organizadora da versão comentada da pesquisa, Zoara Failla, destaca a importância da leitura para a formação individual e desenvolvimento da cidadania, contribuindo para a formação de uma consciência global mais humanizada, conforme cita: “A leitura é libertadora e promove o protagonismo no acesso ao conhecimento e à cultura. Ela transforma, informa, emociona e humaniza. Traduz e nos aproxima do que é humano em diferentes tempos, lugares, sentidos, culturas e sentimentos” (Failla, 2021, p. 22).

Os dados também revelam que a maioria dos leitores que declaram ler por vontade própria concentram-se nas fases da infância e da adolescência. Muitos afirmam não gostarem de ler principalmente na transição entre os anos finais do Ensino Fundamental (EF) e o Ensino Médio (EM). A autora questiona-se: “O que estamos deixando de fazer ou onde estamos errando, em especial quando esses jovens concluem o Fundamental II e chegam ao Ensino Médio?” (Failla, 2021, p. 31). E explica, ainda, de maneira resumida, o que os dados da pesquisa e a opinião de especialistas que contribuíram com textos nesta edição ressaltaram:

[...] Trago algumas dessas questões:

- Seriam os livros infantis mais atraentes e identificados como leituras prazerosas, enquanto as leituras indicadas pela escola, em especial para alunos do Fundamental II e Ensino Médio, não conseguem despertar esse prazer ou gosto pela leitura?
- O estímulo das famílias à leitura, quando acontece, é mais frequente para as crianças e deixa de acontecer para os adolescentes, provavelmente porque as famílias entendem que essa formação é atribuição da escola ou porque não sabem como realizar essa “mediação”?
- O fato de ter somente um professor no Fundamental I possibilita o vínculo entre professor e aluno, condição fundamental para estabelecer a mediação bem-sucedida?
- A indicação de livros para leitura e o seu acesso nas escolas são mais frequentes ou disponibilizados no Fundamental I?

8 Segundo a Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil: “**Leitor**: Considera-se leitor aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos três meses anteriores à pesquisa. A definição é a mesma utilizada nas edições anteriores da pesquisa. **Não leitor**: Assim como nas edições anteriores da pesquisa, não leitor é aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos três meses anteriores à pesquisa, mesmo que tenha lido nos 12 meses anteriores à pesquisa” (Rosendo, 2021, p. 162, grifo nosso).

São indagações pertinentes e que devem suscitar reflexões sobre o papel que cada ente social desempenha para acolher ou distanciar os indivíduos em formação sociocultural da leitura. Incluindo-se à lista de questões que influenciam na diminuição de leitores ao longo do avanço da idade/escolaridade, podem-se citar fatores sociais, econômicos e familiares. Diante disso, fazem-se ainda mais necessários momentos que explorem, instiguem e tornem a leitura prazerosa, para efetivamente formar leitores que incorporem o hábito da leitura. Essa é uma missão conjunta: família e, primordialmente, escola – local onde boa parte dos estudantes terá contato com um número maior e mais diversificado de livros do que em casa – que possui salas de leitura/bibliotecas com acervo em diferentes áreas do conhecimento (mesmo que nem sempre atualizados).

Failla ressalta também a importância da escola ao constatar que: “As crianças e os jovens de famílias não leitoras e de origem social mais vulnerável dependem exclusivamente das escolas, das bibliotecas escolares e dos professores para o despertar do interesse e do gosto pela leitura” (Failla, 2021, p. 31). A pesquisa revela que, dentre os entrevistados, 84% declararam ter acesso à bibliotecas escolares ou salas de leitura em sua escola ou faculdade, e que 83% de seus professores indicam livros para a leitura, mas nem sempre é possível encontrar os livros indicados, pois muitas delas têm seu acervo desatualizado, acessível apenas aos que frequentam a instituição durante o período letivo. Isso restringe as possibilidades de difusão da leitura e da formação de leitores que gostem de ler.

Outro entrave ao desenvolvimento e manutenção de leitores refere-se ao fato de que 40% dos entrevistados revelam não ler por apresentar dificuldade de compreensão, dificultando e afastando leitor e objeto lido ainda mais, pois não é comum que dê sequência a algo que causa sofrimento, desconforto e, por vezes, não faz sentido. Esse índice é respaldado pelos dados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF) de 2018, o qual aponta que três em cada dez brasileiros de 15 a 64 anos apresentam defasagem na leitura e compreensão do que leem⁹. Além desse, há outros problemas a serem considerados e recorrentes nas edições anteriores da Pesquisa Retratos da leitura no Brasil, conforme evidenciam Xavier, Tavares e Pereira (2021, p. 16):

[...] a formação do professor leitor; a ausência de bibliotecas escolares em cerca de 60% das escolas brasileiras, apesar de quase 50% dos estudantes do ensino básico dependerem das bibliotecas para acessar os livros que leem; a interrupção de programas importantes como o PNBE, suspenso em 2015; [...] os resultados de avaliações como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), no qual o Brasil ocupa os últimos lugares no ranking de leitura.

9 Índice obtido pela pesquisa realizada numa parceria entre a ONG (Organização não governamental) Ação Educativa e o Instituto Paulo Montenegro com Indicador de Analfabetismo Funcional (Inaf), desde 2001, constituída num estudo para medir os níveis de Alfabetismo da população brasileira de 15 a 64 anos. Dados disponíveis em: https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.

Diante deste cenário apontado pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil e dos muitos aspectos abordados no contexto da leitura, de leitor e não leitor, vale trazer à tona iniciativas que, mesmo aparentemente isoladas geograficamente, propõem-se a tentar cumprir com o papel de incentivador de um público leitor. Uma dessas iniciativas são as feiras ou festas literárias que, aqui e em outros países, celebram com maestria a temática da leitura. Muitas delas surgiram vinculadas às antigas feiras comerciais, outras à vontade de divulgação e venda de livros e, ainda, ao entusiasmo dos que acreditavam no poder transformador do ato de ler.

2.2 Feiras do Livro

No que diz respeito às feiras do livro ou também chamadas festas literárias, percebe-se o intuito de associações de editores, vendedores de livros, autores e entusiastas da literatura e da leitura de proporcionar momentos em que o livro saia das prateleiras de bibliotecas – escolares, públicas, comunitárias – espalhadas pelo país – e torne-se acessível ao público em geral, fazendo com que, mesmo quem não tenha condições de adquirir uma obra, tenha contato físico com ele. As referidas feiras são eventos de democratização dos livros e da leitura, oportunizando a pessoas de diferentes idades, concepções de mundo, interesses e condições sócio-econômicas esse acesso, muitas vezes negado em outros locais.

Mesmo que na atualidade seja possível, de casa, com sua conexão à internet, via *smartphone*, *tablet*, *notebook* ou computador de mesa, acessar inúmeras livrarias e visualizar pré-lançamentos, lançamentos, clássicos, edições especiais ou o livro necessário num dado momento, não há como substituir a experiência sensorial de tocar em um livro, sentir seu cheiro, analisar sua capa, tamanho, formato, cor, tamanho das letras, ilustrações, abas e tantos detalhes que, juntos, evocam regiões cerebrais ligadas à descoberta e às emoções que cada história neles contida pode despertar.

Ao longo dos anos, muitos administradores municipais “entenderam” esse fascínio desencadeado pelo contato direto e pela popularização que os livros ganham ao serem expostos para “degustação” do público, assim como ocorre em Mercados Públicos, Feiras livres (de antiguidades, hortifrutigranjeiros, artesanato, por exemplo) nos quais – como o nome suscita – há livre acesso, por se tratar comumente de lugares públicos: praças, parques, calçadas, dentre outros.

2.2.1 Feira do Livro do município de Arroio do Meio¹⁰

Por volta do ano de 1990, os integrantes da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Arroio do Meio, RS, começam a perceber a necessidade de incremento na cultura e no acesso e disponibilização do livro à comunidade e aos

10 A escolha da Feira do Livro de Arroio do Meio, RS, como objeto de estudo, justifica-se pela atuação de uma das autoras na rede de ensino do município, bem como por sua participação em algumas edições do evento.

alunos que frequentavam as diversas escolas, muitas delas com bibliotecas escolares com acervo desatualizado e nem sempre suficiente. Diante dessa realidade, surgiu a ideia da criação de uma Feira do Livro que, a exemplo de outros municípios, visasse movimentar a sociedade para algo novo e diferenciado, demonstrando a manifestação cultural efetiva.

Para realizar a primeira edição da Feira foram mobilizados esforços da equipe da secretaria, responsável pela organização, disponibilizando livros – negociados com livrarias de Porto Alegre mediante porcentagem de desconto – e contato com autor(es) que estariam presentes no evento. Além disso, incentivaram-se todas as escolas do município (nunca fazendo distinção de rede, sendo todas convidadas a participar) através de suas equipes diretivas e professores, responsáveis por envolver toda a comunidade escolar a participar da feira e da leitura de obras dos autores presentes naquele ano.

Também um grande esforço logístico foi necessário para que todos os alunos pudessem visitar em algum momento a Feira e ter contato com os escritores, com os quais poderiam dialogar durante as palestras. Mesmo sem nunca terem feito algo parecido anteriormente, obtiveram êxito com a primeira Feira do Livro e resolveram mantê-la anualmente. A cada ano foram pensando em diferentes maneiras de acrescentar atividades culturais ao evento, pois esse foi se tornando significativo e integrando todo o município.

Em algumas das edições sentiu-se a necessidade de aproximar a mostra literária dos munícipes, através da “feira itinerante”, que tinha tendas montadas em diferentes bairros a cada dia de feira, fazendo com que tudo fosse desmontado e remontado em outro lugar durante a noite. Em outros anos, montaram-se barracas na rua próxima à praça central (que atualmente é coberta e denominada Rua de Eventos) em que cada escola tinha sua quantidade de livros para expor (característica que ocorre desde a primeira edição e tornou-se permanente). Todas as vendas efetuadas são pagas a uma banca com representantes da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Ao final da feira, o lucro obtido com estas vendas é repassado para as escolas, o que gera renda para que a escola possa comprar mais livros e renovar constantemente o acervo. Além disso, conta-se com doações em dinheiro de alunos que são convidados a contribuir.

Com o tempo, a feira passou a ocorrer entre a Rua de Eventos e a Praça Flores da Cunha – espaços abertos para apresentações teatrais, cerimônias e montagem das barracas/tendas em que cada escola expõe sobre a história selecionada (geralmente são contos de fadas, histórias infantis ou conforme tema da feira), sorteada entre todas as escolas. Essas devem organizar e manter sua tenda em todos os dias do evento, realizando contação, representação física e teatral da respectiva história. Conforme um cronograma, todas as escolas levam seus alunos até a feira, nos diferentes turnos, para que possam escolher e comprar livros (que são embalados com pacotes ou marcadores de páginas confeccionados por todas as escolas), assistir às apresentações, visitar as tendas e conhecer o escritor visitante, questionando-o, além de trocar ideias e divertir-se com colegas e amigos.

3 METODOLOGIA

Na construção dos aspectos metodológicos que deram origem a este artigo, foi empregada a “pesquisa de abordagem qualitativa, com finalidades exploratória e descritiva, caracterizada pelos procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica e de campo” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 72). Em se tratando de uma pesquisa com abordagem qualitativa, não são buscados dados estatísticos, mas uma abordagem mais abrangente dos fatos, como esclarecem Prodanov e Freitas (2013, p. 70), que consideram que nessa haja:

[...] uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A pesquisa do referencial teórico, necessária como embasamento, foi realizada por meio da análise de livros e artigos científicos publicados sobre o tema, bem como materiais do acervo da Secretaria de Educação e Cultura de Arroio do Meio, RS. Através do estudo bibliográfico foi possível explicitar o problema, aperfeiçoando conceitos ou seguindo suspeitas, abarcando, assim, diferentes peculiaridades com relação ao fato aprofundado. A exploração literário/bibliográfica também permitiu a posterior análise das entrevistas com as envolvidas na questão pesquisada.

Quanto à pesquisa de campo, também denominada estudo de campo, a coleta de dados pode ser feita de maneiras distintas e complementares:

[...] a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias (Gil, 2017, p. 53).

Para a obtenção dos dados da pesquisa de campo, foram contatadas as pessoas que ocuparam o cargo de Secretária Municipal de Educação e Cultura de Arroio do Meio, desde a implantação da Feira do Livro no município, em 1990, até o ano de 2020. Durante esse período, houve cinco secretárias¹¹, que foram convidadas a responder a uma entrevista com 12 questões abertas, realizada de forma *on-line*, em virtude da Pandemia de Covid-19 (*Sars – CoV 2*), e de acordo com o seguinte roteiro:

11 Para garantir o anonimato das entrevistadas, elas foram indicadas pelos códigos alfanuméricos: E1, E2, E3, E4 e E5.

1. Qual período atuou como Secretária Municipal de Educação e Cultura de Arroio do Meio?

2. Como surgiu a Feira do Livro no município?

3. Na época em que atuou como Secretária, a Feira já existia? Se sim, houve mudanças na Feira durante sua gestão?

4. Quais eram os objetivos da Feira do Livro?

5. Os objetivos mudaram ao longo do tempo?

6. Os objetivos eram alcançados? Quais os indicadores?

7. Percebia-se um bom envolvimento de alunos, professores, diretores e da comunidade escolar como um todo?

8. Qual o formato da Feira do Livro na época em que atuou como Secretária?

9. O que levou à remodelação da Feira e ao acréscimo da CulturArte? (Responda somente se atuou nesse período).

10. Havia a percepção de que a Biblioteca Pública Municipal e/ou as Bibliotecas Escolares passaram a ser mais frequentadas como consequência da Feira do Livro?

11. Como avalia a leitura no município de Arroio do Meio?

12. Você acredita ter contribuído para desenvolver/despertar o gosto pela leitura entre os alunos e a comunidade arroio-meense?

Inicialmente obteve-se contato com a secretária em exercício no ano de 2020. A partir de suas informações, foram contatadas as ocupantes anteriores do cargo. Realizou-se contato telefônico com as secretárias, explicitando os objetivos da pesquisa e esclarecendo que a participação ocorreria de forma livre e voluntária¹². Após sua anuência, foram enviados os questionários para que elas respondessem, considerando o período em que estiveram à frente da referida pasta, fazendo suas considerações sobre a realização anual da Feira do Livro, desafios, percepções, proporções que o evento tomou, seu legado para a educação e a cultura municipal.

Essas abordagens foram pautadas no objetivo de investigar a importância da Feira do Livro no fomento à leitura de acordo com as secretárias municipais de educação e cultura de Arroio do Meio. O município localiza-se no Vale do Taquari, com população estimada em 21.963 habitantes¹³, distribuídos por uma área de 157,957 km², e com uma economia baseada na agropecuária, serviços e indústria. A rede de ensino de Arroio do Meio é composta por uma escola estadual com anos finais do Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM), uma escola particular

12 Todas as secretárias assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

13 População no último Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2022. Dados disponíveis em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/arroio-do-meio/panorama>. Acesso em: 28 jul. 2025.

de Educação Básica (EF e EM), treze escolas municipais de EF e oito escolas Comunitárias de Educação Infantil. Nas escolas municipais são 3.000 alunos, aproximadamente, matriculados na Educação Infantil e no EF.¹⁴

Por meio da análise do conteúdo da pesquisa, a partir do que explica Gil (2008, p. 156), a análise e a interpretação dos dados são dois processos que:

[...] apesar de conceitualmente distintos, aparecem sempre estreitamente relacionados. A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Na sequência se dará a discussão dos dados coletados através dos contatos telefônicos e das respostas obtidas nas entrevistas enviadas às diferentes secretarias municipais, evidenciando a tentativa e o esforço das administrações de incentivar a leitura, tornando-a acessível à população como um todo, não apenas aos estudantes das escolas locais. E aos dados referentes à leitura, em âmbito nacional, através da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil – 5ª edição, bem como contribuições de autores que abordam essa temática.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

As representantes do setor educacional – cinco mulheres que, em alguns casos, se revezaram no cargo de responsáveis pela Secretaria de Educação e Cultura do município – mantiveram a Feira do Livro, entendendo-a como importante fator de desenvolvimento cultural e de expansão do contato com o livro e demais materiais impressos, bem como mostraram conhecimento de que a realidade social da maioria dos munícipes não era de acercamento do material impresso (principalmente, literário). Também houve a percepção de que faltava um evento do setor educacional/cultural que envolvesse as escolas e a comunidade.

Então, surgiu a iniciativa da criação da feira e, mesmo sem saber como proceder, iniciaram contatos com editoras situadas na capital do estado e negociaram a cedência dos livros em consignação e com margens de descontos fixas. Organizaram uma maneira de incluir as escolas na exposição dos livros, que possibilitou a oferta de livros na feira, bem como destinar o lucro às escolas municipais participantes. Como cita a entrevistada da gestão administrativa 1989-1992, referida como Entrevistada 1 (E1):

E1: A primeira feira do Livro foi realizada no ano de 1990. Como era evidente a necessidade de maior atenção nesta área, procurou-se encontrar uma forma de oportunizar às escolas acesso a uma variedade de obras literárias infantis e infanto-juvenis que despertassem o gosto pela leitura e pela escrita. Da mesma forma, a comunidade adulta era carente de espaços com acervo literário atualizado ou de

14 Dados fornecidos pela Secretaria de Educação e Cultura de Arroio do Meio, RS em junho 2025.

motivação para expressar suas aptidões na escrita. Assim, a equipe da Secretaria decidiu por realizar a 1ª feira do livro no município, nas dependências do clube Esportivo de Arroio do Meio e buscou uma forma de possibilitar a ela o acesso de todas as crianças das escolas do interior e dos bairros do município através do transporte escolar. [...] As escolas municipais dos bairros assumiram a organização das bancas e usufruíram dos descontos concedidos na aquisição de obras para suas bibliotecas. No início eram realizadas no mês de maio. Posteriormente, passaram a ser realizadas durante a Semana Pátria, mantendo várias atividades cívico-culturais.

Conforme a E1 esclarece, na época (e ainda hoje) é relevante o contato com o livro de maneira lúdica e natural, desde a tenra idade. O que reitera Siqueira (2021, p. 83) ao explicitar acerca de famílias com acesso mais frequente a livros:

O desenvolvimento da oralidade, da interação dialógica (fala e escuta) e consequentemente do letramento emergente tende a ocorrer de modo natural em famílias de leitores, com amplo repertório cultural e que dispõem de recursos e de tempo para interagir com as crianças. Desde bebês, a mãe/o pai lendo livros com/para a criança no colo é uma cena aconchegante e diária, em geral, fotografada. São livros que pertencem à biblioteca da família! Esse precioso tempo dedicado pelos pais ao brincar livre, às brincadeiras, às cantigas, à música, aos jogos de palavras, aos diálogos e progressivamente à contação de histórias, à leitura de poemas, ao manuseio para exploração dos livros-álbuns ou livros de Arte Visual & Literatura Infantil amplia a memória discursiva e afetiva das crianças, nutrindo mente e cérebro, portanto expandindo o repertório cultural e linguístico. São atividades básicas, vivenciadas em famílias de leitores, imprescindíveis para as crianças desde a primeira infância.

Também se observa no excerto que E1 e sua equipe propuseram-se a inovar, aceitando o desafio de realizar um novo evento no município, com o claro objetivo de fomento e acesso à leitura, ao livro e à cultura. É através da leitura de livros literários que a imaginação e a fruição podem ser evocadas. “[...] São os livros que instigam perguntas, e são as vozes dos personagens de obras literárias que nos levam a outros mundos e culturas, e que nos convidam a indagações que emergem da diversidade” (Gomes; Cunha, 2021, p. 50).

A entrevistada da gestão administrativa 1993-1996 (E2) diz que a Feira do Livro foi mantida no calendário municipal de eventos, passando a ser realizada na Rua de Eventos, no centro da cidade, e ressaltando a importância de oferecer o livro à população:

E2: A Feira do Livro de Arroio do Meio começou a ser realizada na gestão anterior. Como era um evento cultural, nossa gestão decidiu manter a Feira do Livro como uma atividade do Calendário de Eventos. A Feira acontecia na praça da cidade e no calçadão onde hoje é a Rua de Eventos. Cada escola tinha sua banca e comercializava os livros que eram disponibilizados pelas editoras. Além disso, os estudantes do Magistério faziam contação de histórias na praça.

A entrevistada E2 reitera o compromisso das administrações em manter a Feira enquanto evento cultural característico e fomentado desde o início da década de 1990. A entrevistada da gestão administrativa 1997-2000 é a mesma da gestão

1989-1992, portanto, Entrevistada 1 (E1), que esclareceu acerca das mudanças dessa época, inclusive a criação do Núcleo Municipal de Cultura:

E1: A área cultura necessitava de um investimento ainda mais significado e com maior participação da comunidade cultural. Assim, decidiu-se por criar o Núcleo Municipal de Cultura com a representação dos diversos segmentos culturais que atuavam no município (canto, dança, música, teatro) de forma a ter este segmento melhor estruturado. Também a secretaria Municipal de Educação passou a ter um dirigente cultural responsável por incrementar e articular com os representantes desta área para atender a demanda.

Conforme E1, houve, nesse período, incrementos nos objetivos da Feira, pois iniciaram os Concursos Literários Temáticos, realizados bienalmente e que selecionam (através de regras claras e uma equipe de jurados) textos de estudantes de todas as escolas (municipais, estaduais e particulares) e da comunidade em geral interessada em participar. Houve, também, lançamentos de livros escritos por arroio-meenses. O que foi lembrado pelas entrevistadas 1, 4 e 5:

E1: Foi então que a manifestação da criatividade dos escritores locais passou a ter maior espaço durante as feiras com diversos lançamentos de obras literárias durante o evento.

E4: Acredito que desenvolvemos muitas ações com esse objetivo. Entre eles edições de livros do município, projeto “Porque ler faz bem” levando cestas literárias para diferentes espaços da comunidade, ações constantes sendo estimuladas nas escolas... Acredito que muitas sementes foram lançadas e devemos continuar cultivando sempre.

E5: Os eventos que promovemos como a Feira do Livro, a CulturArte, o Concurso Literário, a escrita das obras que contam nossa história (Entre Rios e Povos 1 e 2), são ações que promoveram a leitura de livros, de arte e, consequentemente, de mundo!

Nas gestões administrativas 2001-2008, a responsável pela Pasta foi a Entrevistada 3 (E3), que ampliou o espectro cultural da Feira com a associação do que foi denominado CulturArte, conforme explica:

E3: As feiras do livro, até então, vinham de uma caminhada consolidada, porém de forma isolada. O incremento associado ao evento, manteve o objetivo principal, porém o ampliou com o envolvimento de outras expressões de leitura e arte como a música, o teatro, a literatura, investimento em obras literárias e o envolvimento da comunidade e família. Denominada de CulturArte, o evento tem representação importante no calendário do município e se apresenta consolidada, repaginada sempre com criatividade, atendendo às demandas e adequando-se às propostas educacionais em vigência. A Culturarte, da qual fazia parte a Feira do Livro, era preparada com a antecedência necessária para obter o alcance de seus objetivos. Fazia parte do Calendário Escolar e do Calendário de Eventos do município. Tal abrangência implicava em participação efetiva de diretores, professores, CPMS, comunidades e lideranças. A produção de textos, coordenada pelo Concurso Literário e os livros, cujos autores participaram no programa autor presente, eram adquiridos e lidos com antecedência. E os corais e os grupos de teatro de crianças, jovens e adultos levavam seus talentos para o evento e para a rua em locais os mais

diversos, fábricas, repartições públicas, hospitais e outros. Milhares e milhares de pessoas tornavam-se envolvidas.

Com isso, os objetivos da Feira foram se modificando, apesar de versarem sobre o incentivo do contato com o livro e à leitura:

E1: Basicamente dois: motivar o gosto pela leitura e desafiar a população a usar sua criatividade no exercício da escrita.

E2: O objetivo era desenvolver a leitura e deixar que os livros ficassem acessíveis aos nossos alunos.

E3: O objetivo principal da feira era incentivar o hábito da leitura, intermediar um encontro saudável do Livro e o leitor e agregar valores de cunho intelectual, humano e afetivo, abrindo espaços democráticos de conhecimento e da valorização das artes e da cultura.

E4: O objetivo da Feira do Livro é despertar o gosto pela leitura, democratizando o acesso à literatura, oportunizando ampliação de acervo das famílias e escolas.

E5: O grande objetivo sempre foi a promoção da leitura... de diferentes formas. Sempre quisemos que, através dos livros e da leitura, nossos estudantes tivessem contato com o mundo! Tivessem acesso a diferentes olhares e diferentes ideias. Por isso nossa feira criava estratégias para que as escolas e a Biblioteca Pública Municipal tivessem acesso a compra de livros, numa quantidade significativa, e de maneira a envolver os estudantes nas escolhas pelas obras.

As entrevistadas ressaltam os objetivos da Feira, no sentido de motivar o hábito de leitura, agregando a ele valor intelectual e afetivo e a valorização da cultura. Nesse viés, Gomes e Cunha (2021, p. 48) destacam a necessidade de proporcionar a todos esse acesso ao livro:

[...] a leitura – nomeadamente de livros que “adicionam algo ao mundo” e às pessoas que os leem – se configura como um direito proclamado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), que, em seu Artigo 26, assegura o direito de todos a uma educação que “seja orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais”. Esse direito se efetiva por meio de escolas e livros que proporcionem a todas as pessoas a oportunidade de aprender, ler e compreender o mundo, condição essencial para a busca do pleno desenvolvimento humano.

Percebe-se também o alcance desses objetivos através da comercialização de livros e da empolgação da comunidade (escolar e social):

E1: Pela resposta das Escolas, pela venda anual de volumes, pela expectativa que o evento gerava na comunidade escolar.

E4: Sim, os objetivos eram alcançados, partindo da mensuração de vendas de livros, da participação dos alunos e famílias ao evento que se estende por no mínimo 5 dias. Além da avaliação escrita que era realizada durante e após cada evento (principalmente pela comunidade escolar) sendo o indicador para o planejamento do evento do ano seguinte.

E5: [...] Não temos indicativos numéricos, mas temos relatos de que os livros que foram adquiridos no período da Feira do Livro nas escolas sempre eram muito disputados para a retirada nas escolas. Além disso, a quantidade de obras comercializadas sempre foi aumentando. As parcerias e a movimentação da cidade em função da Feira do Livro e da CulturArte eram visivelmente maiores a cada edição.

Também se evidenciou o comprometimento das escolas, que mudaram suas rotinas em virtude da Feira:

E1: É claro que exigia da Escola toda uma organização que desacomodava a rotina escolar. Nem sempre tão bem aceita pelas escolas. Mas acredito que sempre proveitosa para os alunos e escolas.

E5: Antes da Feira as escolas disponibilizavam obras dos autores convidados para conversar com os estudantes e depois da Feira, as obras adquiridas, especialmente com a participação dos estudantes, eram as mais procuradas.

Essas ações das escolas trazem contribuições significativas, assim como ressaltam Gomes e Cunha (2021, p. 51): “[...] A aquisição do hábito da leitura, que estimula e incentiva a curiosidade dos estudantes, produz efeitos positivos nas diversas outras áreas disciplinares e práticas pedagógicas dos currículos”. Constatase também que ações culturais foram se diversificando ao longo dos anos, contando ainda mais com o apoio das escolas e com parceria de entidades sociais do município, como demonstra a Entrevistada 4 (E4), que exerceu o cargo de 2009 a 2016:

E4: A cada edição são agregadas novidades, sendo um grande desafio para gestão. Por isso, no período em que atuei na Secretaria buscamos formar comissões junto com as escolas, para cada vez mais o evento se firmar e trazer para a semana da realização da CulturArte toda a riqueza das nossas escolas. E além disso, sempre com o objetivo de trazer novidades, inserir novas propostas como a Rádio CulturArte, produção de Curtas Metragens, Lançamento de Obras literárias do município e novas temáticas como CULTURARTCHÊ, quando foi feita uma grande parceria com o CTG trazendo a temática gaúcha ao evento, além do grandioso projeto Mala de Garupa, levando literatura para as escolas no lombo de cavalos. Em 2015 fizemos a edição Prata, comemorando os 25 anos de feira do livro, fazendo resgate da história construindo uma cápsula do tempo.

Esse incremento demonstra a consolidação e expansão do evento, reforçando-o enquanto política pública municipal, fomentado em cada administração, como declara a secretária E5, que atuou entre 2017 e 2020:

E5: Seguimos no modelo de ser uma Feira do Livro comunitária, com a participação ativa dos professores e equipes das escolas. O que fizemos foi incrementar as atividades com autores... Além disso, tornamos a Feira temática com o objetivo de envolver mais alguns públicos específicos a cada edição (2017 – Anos Iniciais, 2018 – Educação Infantil e 2019 – Anos Finais e Ensino Médio). Propusemos ações para que a Feira expandisse e atingisse outros públicos também nas comunidades e nos bairros.

A constante preocupação na manutenção da Feira converge com o que define Neto (2021, p. 146) acerca de política pública:

O que define uma política pública de livro e leitura, aqui ou em qualquer hemisfério do planeta, é a importância objetiva e o valor simbólico que o Estado atribui a este maravilhoso instrumento humano que é a sua capacidade de criar narrativas, traduzi-las em palavras escritas, que serão lidas por outros seres humanos, que as recriarão de acordo com seu juízo e sua sensibilidade. O resultado desse processo complexo, que envolve inúmeras variáveis além das palavras, é uma apreensão do real e do imaginário que nos possibilita compreender o que somos e o que os outros são. Ler o mundo, na síntese de Paulo Freire.

A partir do relato da secretária E5, evidencia-se a preocupação com a atualização constante dos moldes da Feira, para que mantivesse seu objetivo:

E5: No período em que fui Secretária de Educação e Cultura, tivemos o cuidado para não perder o grande objetivo de vista, a leitura. O que mudou foram as formas de leitura, e a Feira também precisou respeitar isso. Além disso, nossa Feira do Livro é parte de um grande evento chamado CulturArte, que em 2019 chegou a sua 17ª Edição. Este evento sim, foi repaginado várias vezes, e também ganhando as formas que as escolas poderiam oferecer em cada momento. No caso da nossa gestão, era realizado o Palco Aberto de Talentos, o Encontro de Orquestras, o CulturArte na Minha Casa, a Arte em Movimento.

Adaptações no formato oferecido aos alunos durante a visita também foram pensados em 2019:

E5: Era impressionante a forma como todos vivem a CulturArte e a Feira do Livro. Também sempre buscávamos estratégias para fazê-los participarem. Todos os estudantes do município de Arroio do Meio ganhavam transporte para visitar a Feira do Livro e participarem de diferentes atividades vinculadas a ela. No último ano (2019) fizemos a experiência de não criar um horário obrigatório para que os estudantes dos Anos Finais visitassem a Feira do Livro. Essa era uma demanda que nos incomodava... Nos anos anteriores essas turmas tinham que ficar no salão onde ocorria a comercialização dos livros por um tempo específico, o que não era bem visto, uma vez que logo os estudantes já estavam na porta esperando para sair. Então, em 2019 promovemos uma série de oficinas pela Praça Flores da Cunha e deixamos que os adolescentes circulassem livremente pelos espaços, inclusive pela Feira. Para nossa surpresa, todos os estudantes, em algum momento, passaram pelos livros e as vendas foram excelentes, o que nos mostra que nossos adolescentes leem mais do que já liam e reconhecem a Feira como um espaço para eles também!

Há um consenso entre as secretárias de que a Feira fortalece e potencializa a leitura no município de Arroio do Meio:

E1: Eu acredito que 25 anos de Feira do livro no Município são uma prova da contribuição das Secretarias de Educação ao longo do tempo.

E3: A cereja do bolo era o livro. A leitura. Tudo convergia para a leitura. Bibliotecas eram revigoradas com novas obras e o acesso aos livros era estimulado. Acredito no retorno positivo.

E5: Nossos estudantes leem mais do que liamos (na década de 90)! Certamente isso também está relacionado ao acesso aos livros. Hoje livros são partes do cotidiano das pessoas, diferente do tempo em que era quase um artigo de luxo! As escolas têm

bibliotecas formidáveis e as famílias também percebem a importância da leitura e adquirem livros para seus filhos. A Feira do Livro faz parte dos momentos em que as crianças e os adolescentes são apresentados às diferentes possibilidades de leituras e da literatura... Talvez graças a essa combinação de fatores, sim, nosso município tem bons leitores!

E2: A Feira do Livro é um evento que mostra seus resultados a longo prazo. Veja, há trinta anos o município era diferente. A comunicação e o transporte também. Se hoje a Feira do Livro é esse evento tão grande é porque há trinta anos acreditávamos na importância de oferecer livros aos nossos alunos, esses são os que hoje levam seus filhos à Feira do Livro.

Os diferentes relatos convergem para a necessidade de manter a Feira em constante renovação, acessível e contínua, por ter se tornado um legado da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Arroio do Meio para todos os habitantes, tanto do município quanto para toda a região do Vale do Taquari.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das entrevistas com as secretárias municipais de educação e cultura de Arroio do Meio, cujos mandatos foram exercidos a partir da implementação da Feira do Livro no município, da revisão de literatura, de artigos acerca de feiras de livros, da investigação sobre projetos de lei referentes à difusão do livro e da pesquisa nacional Retratos da Leitura no Brasil - 5ª edição -, buscou-se investigar a importância da Feira do Livro em Arroio do Meio, desde a sua implantação, quanto ao fomento à leitura a partir da ótica dos gestores da Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Verificou-se que a disseminação da leitura é essencial para agregar e incentivar os estudantes e a população em geral a se firmarem no universo letrado. Tendo em vista a importância da leitura e de projetos desenvolvidos pela iniciativa pública explicitados neste texto, constata-se, através da realização da Feira do Livro de Arroio do Meio, que essa é uma manifestação sociocultural/artística que proporciona o fomento à leitura com momentos de desfrute das obras literárias, de contato direto com os livros e com escritores, com apresentações artísticas e com tudo a que ele faz referência; uma verdadeira ode à leitura. Por isso, comumente denominadas *Festas Literárias*, estes espaços promovem a disseminação de saberes. Assim, evidencia-se a relevância das feiras do livro, em ambiente coletivo no qual a circulação de pessoas e a troca de saberes se dão de maneira espontânea e informal.

Percebe-se também que, conforme relato das secretárias entrevistadas, os objetivos da Feira do Livro de Arroio do Meio foram sendo alcançados ao longo dos anos, pois todas relatam a euforia gerada pela preparação para a feira, tais como: leitura prévia de livros do autor que se faz presente em cada edição; os alunos – em sua maioria – economizarem dinheiro para, na visita à Feira, poderem adquirir um livro; o aumento de atividades de contação de história, atividades referentes aos livros ouvidos/lidos em aula; a confecção de marca-páginas e embalagens para o momento da venda de livros; a mobilização de todo o corpo docente para o

desenvolvimento das tarefas elencadas pelas escolas; a cada dois anos, a realização do Concurso Literário municipal (que gera a impressão e distribuição de livros com os textos de alunos e de membros da comunidade em geral sobre o tema proposto); a expectativa de estudantes e comunidade para saber que atrações artísticas irão apresentar-se na Rua Coberta (local acessível à população).

O fomento à leitura deve ser uma prática constante na sociedade, estendendo-se além do ambiente escolar. Iniciativas como as feiras do livro de Arroio do Meio alinham-se a esse propósito e demonstram capacidade de adaptação frente a novos cenários. Esse dinamismo ficou evidente durante a Pandemia de Covid-19, período em que o evento foi suspenso, ano de 2020, e reformulado para o formato virtual, em 2021. Conforme evidenciado pelas secretárias, a continuidade e o fortalecimento dessas ações são fundamentais para consolidar o hábito leitor na comunidade.

As feiras do livro desempenham um papel relevante ao convidar os habitantes do município a participarem de suas atividades. Independentemente do papel exercido por cada participante, esses eventos concentram esforços na promoção da leitura e na difusão cultural, gerando um impacto positivo, ainda que indireto, na qualidade de vida de todos os cidadãos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 9099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**: seção 1, p. 7, 19 jul. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/legislacao-pnld/decreto-no-9099-de-18-de-julho-de-2017/view>. Acesso em: 25 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**: seção 1, p. 1, 13 jul. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13696.htm. Acesso em: 25 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)**. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp>. Acesso em: 25 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)**. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 25 jul. 2026.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 1.442, de 10 de agosto de 2006. Instituiu o Plano Nacional do Livro e Leitura. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**: seção 1, p. 18-19, 11 ago. 2006. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=11/08/2006&jornal=1&pagina=18&totalArquivos=128>. Acesso em: 25 jul. 2026.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da Leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante; Itaú Cultural; Instituto Pró-Livro, 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Maria Rebeca Otero; CUNHA, Célio da. Leitura, educação e objetivos do desenvolvimento sustentável. In: FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da Leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, Itaú Cultural e Instituto Pró-Livro, 2021. p. 44-53.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades – Rio Grande do Sul – Arroio do Meio – Panorama**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/arroio-do-meio/panorama>. Acesso em: 25 jul. 2026.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

NETO, José Castilho Marques. Retratos da leitura no Brasil e as políticas públicas do livro e leitura - O que nos diz a série histórica. In: FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da Leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante; Itaú Cultural; Instituto Pró-Livro, 2021. p. 146-153.

NITAHARA, Akemi. Brasil ainda tem 112 municípios sem bibliotecas públicas. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 03 jan. 2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2016-01/brasil-ainda-tem-112-municipios-sem-bibliotecas-publicas>. Acesso em: 25 jul. 2026.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

PRÓ-LIVRO, Instituto. CULTURAL, Itaú. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: IBOPE Inteligência, 2020.

ROSENDO, Rosi. Relatório Metodológico. In: FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da Leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante; Itaú Cultural; Instituto Pró-Livro, 2021. p. 162-165.

SIQUEIRA, Idmea Semeghini. O encantamento das crianças pelos livros e pela leitura nas famílias e nas escolas: letramento emergente e alfabetização. In: FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da Leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante; Itaú Cultural; Instituto Pró-Livro, 2021. p. 78-89.

XAVIER, José Ângelo; TAVARES, Vitor; PEREIRA, Marcos da Veiga. Um livro não existe em uma estante. Sua existência depende do leitor. In: FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da Leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante; Itaú Cultural; Instituto Pró-Livro, 2021. p. 15-16.